

# CONCURSOS DE ARQUITETURA COMO PROJETO INTEGRADOR: O CASO DO BOULEVARD CALÇADÃO GUARULHOS

## *ARCHITECTURE COMPETITIONS AS INTEGRADOR PROJECT: THE CASE OF BOULEVARD CALÇADÃO GUARULHOS*

Cristina Silveira Melo<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho visa à apresentação da participação dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo do módulo de Arquitetura Patrimonial do Centro Universitário ENIAC no Concurso *Boulevard Calçada Guarulhos*, organizado pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Guarulhos (ASSEAG) e pela prefeitura do município e as estratégias de orientação de projeto de desenho urbano frente aos desafios da prática profissional solicitadas no edital. Ao aliar a contribuição de todas as disciplinas do módulo, os conteúdos teóricos acumulados dos semestres anteriores e a produção prática do urbanismo em pequena escala, o resultado dos projetos demonstra a multidisciplinaridade e a pluralidade de conceitos e estratégias em prol da cidade.

**Palavras-chave:** concurso; projeto; desenho urbano.

### **Abstract**

*This paper aims to present the participation of Architecture and Urbanism students of the Heritage Architecture module of the ENIAC University Center in the Boulevard Calçada Guarulhos Contest, organized by the Association of Engineers, Architects and Agronomists of Guarulhos (ASSEAG) and by the City Hall and the urban design project orientation strategies facing the challenges of professional practice requested in the public notice. By combining the contribution of all the disciplines of the module, the accumulated theoretical contents of previous semesters and the practical production of*

*small-scale urbanism, the result of the projects demonstrates the multidisciplinary and plurality of concepts and strategies in favor of the city.*

**Keywords:** competition; project; urban design.

### I. INTRODUÇÃO

Há diversas razões para intervir em grandes centros urbanos já consolidados, que vão desde o crescimento populacional desordenado até a necessidade de modernização de infraestrutura. Conhecer o objeto de trabalho, portanto, é de extrema necessidade, não apenas no intuito de reconhecer as problemáticas e oportunidades, mas identificar-se como habitual ao lugar. Conhecer a rotina e viver como cidadão local, compreender as dinâmicas do espaço urbano, onde as pessoas frequentam durante o dia, onde encontram-se no período noturno, onde estudam e onde embarcam no ônibus para ir para casa. A essência do desenho urbano hoje é humana e deve ser pensado por e para pessoas.

Com essas predefinições teóricas estabelecidas, a equipe da Escola de Construção do Centro Universitário ENIAC busca firmar a questão central do módulo Arquitetura Patrimonial, do curso de Arquitetura e Urbanismo, ao alinhar a questão relativa ao patrimônio histórico da cidade de Guarulhos e a prática profissional possibilitada pela

---

<sup>1</sup>Especialista em Arquitetura e Urbanismo, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: cristina.melo@eniac.edu.br

participação em concurso de projeto voltado para estudantes da área.

O Concurso *Boulevard* Calçadão é concebido pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Guarulhos (ASSEAG) em parceria com a Guarulhos *Convention & Visitors Bureau*, a COMTUR (Conselho municipal de Turismo) e as universidades e faculdades de arquitetura e urbanismo do município. Sua proposta é a revitalização da rua Dom Pedro II (fig. 1), localizada na região central de Guarulhos e conhecida como Calçadão do Centro, através do desenho urbano, da preservação histórica do entorno e da valorização do marco zero, local que representa o centro geográfico da cidade. Diante disso, o edital formula a necessidade da melhoria do espaço.

Inaugurado em 08 de dezembro de 2008, atualmente o grande fluxo de pessoas tem atraído o comércio ambulante irregular e como consequência a ocupação desorganizada do espaço urbano. É um local que por suas características de acesso e uso tem um enorme potencial para o comércio, cultura e turismo da cidade. Diante disso este concurso visa criar um projeto de requalificação do espaço melhorando o seu uso, sua, estética e estimulando o crescimento vibrante da cidade e conforto a seus moradores. Em seguida apresentaremos o detalhamento do concurso, com seu cronograma bem como as diretrizes exigidas para este edital. (2019, p. 3)

Fig. 1 - Diagrama de localização da área de intervenção.



Fonte: Google Earth. 2019. Nota Rua Dom Pedro II, Centro Guarulhos. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-23.47002748,->

46.52872759,762.31552412a,959.51932951d,35y,0h,0t,0r.  
Acesso em 25 de agosto de 2019, às 18h50.

A área de atuação do concurso abrange não apenas a Rua Dom Pedro II em toda sua extensão (420m), mas também o trecho anexo da rua Felício Marcondes, que conecta o Calçadão com a Rua Sete de Setembro ao norte e o quarteirão da Rua Cerqueira César, ao sul (destacadas em vermelho no diagrama acima). Como diretrizes básicas, a proposta apresenta a preservação e ressignificação do Marco Zero da cidade, a inserção da marca “Guarulhos”, desenvolvida pela agência Inspira Design, a proposição de novo padrão de iluminação pública, tratamento de piso, acessibilidade de acordo com as Normas Brasileiras e o desenvolvimento de mobiliário urbano.

## II. DESENVOLVIMENTO

A evolução das grandes cidades brasileiras ocorre, de maneira geral, em circunstâncias desordenadas, seja pelo aumento populacional descomedido ou pela falta de planejamento urbano. Frente as necessidades de cada período, a cidade torna-se espaço de experimentações:

As cidades são um imenso laboratório de tentativa e erro, fracasso e sucesso, em termos de construção e desenho urbano. É nesse laboratório que o planejamento urbano deveria aprender, elaborar e testar suas teorias. Ao contrário, os especialistas e os professores dessa disciplina (se é que ela pode ser assim chamada) têm ignorado o estudo do sucesso e do fracasso na vida real, não têm tido curiosidade a respeito das razões do sucesso inesperado e pautam-se por princípios derivados do comportamento e a da aparência de cidades, subúrbios, sanatórios de tuberculose, feiras e cidades imaginárias perfeitas - qualquer coisa que não as cidades reais. (JACOBS, 2011, p. 5)

A ideia central do ensino de Desenho Urbano no Centro Universitário ENIAC pauta-se pela visão de Jane Jacobs, de que o planejamento depende dos

desafios da cidade real, desordenada, com necessidades específicas e problemáticas recorrentes. O primeiro passo, então, é conhecer, observar e analisar pessoalmente a área e gerar as discussões iniciais, que podem então, transformar-se em partidos projetais. Inicia-se, portanto, uma série de visitas técnicas ao local (fig. 2), com objetivos e observações diferentes.

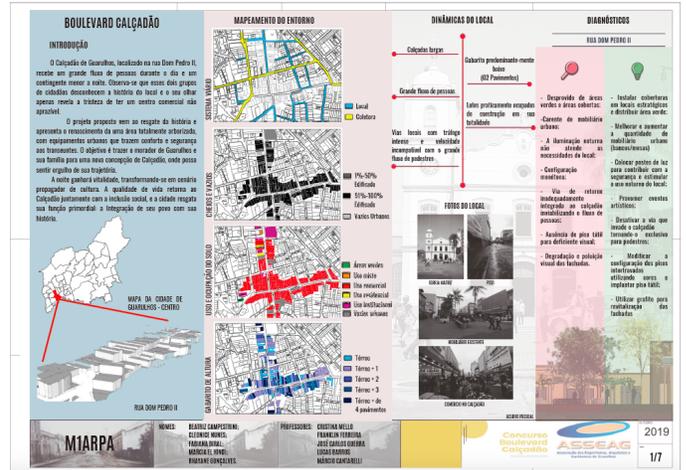
Fig. 2 - Visita técnica do dia 02 de setembro de 2019: alunos do período da manhã (MIARPA) avaliando a paisagem e realizando desenhos a mão livre.



Fonte: produção da autora.

Sugere-se, portanto, como etapa seguinte, o reconhecimento e a análise ampliada do objeto de estudo, pela investigação do local, sua observação em períodos e cenários diversos e pela construção do mapeamento do entorno, que desdobra-se em quatro diagramas principais, a fim de diagnosticar suas necessidades e potencialidades (fig. 3). O diagrama de sistema viário, observa o trânsito do entorno ampliado, a velocidade média e a estrutura das vias, a fim de implantar conceber recursos de segurança para os pedestres e usuários do local. O mapa de cheios e vazios trabalha em conjunto com o de uso e ocupação do solo e o de gabarito de altura, que exemplificam a quantidade de edificações, suas dimensões em relação ao lote, seu uso específico, que determina as dinâmicas locais e suas alturas, que vão caracterizar a construção da paisagem.

Fig. 3 - Prancha 1: apresentação, análise e diagnósticos da Rua Dom Pedro II.



Fonte: produção do grupo de menção honrosa da turma MIARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçadão.

Tornar o espaço urbano atrativo para sua população depende não apenas de suas construções, mas do que acontece no que Jan Gehl chama de “a vida entre edifícios”, ou seja, em todo espaço não-edificado, que concentra a as ativas diárias da população que utilizam os lugares comuns, como praças, calçadas, bancos, vitrines de lojas e pontos de ônibus. O ato de ocupar a cidade depende da existência das ofertas e como elas são apresentadas para a população. No caso do Calçadão de Guarulhos, é possível perceber a carência de mobiliário urbano e de paisagismo, falta de usos noturnos para as edificações e carência de iluminação pública eficiente, que acabam por gerar insegurança no período de menor circulação de pessoas, quando os comércios, o uso majoritário do local, estão fechados (período das 19h às 9h) como principais justificativas para a necessidade de revitalização indicada no concurso.

A partir dos diagnósticos levantados e analisados, o próximo passo para o desenvolvimento do projeto, é a formulação dos conceitos baseados, principalmente, na cidade para as pessoas. A ideia do que é espaço público ao longo da história é levantado em aula, para exemplificar a mudança da concepção no decurso dos anos e como isso pode influenciar no resultado atual do espaço.

Ao longo da história, o espaço da cidade funcionou como ponto de encontro para os moradores, em vários níveis. As pessoas se encontravam, trocavam novidades, fechavam acordos, arranjavam casamentos - artistas de rua as entretinham, havia compra e venda de mercadorias. As pessoas compareciam aos grandes e pequenos centros da cidade. Realizavam-se procissões, o poder se manifestava, festas e castigos eram publicamente realizado - tudo acontecia à vista do público. A cidade era o ponto de encontro. (GEHL, 2015, p. 25)

A vida entre edifícios é, cada vez mais, extinta, seja por segurança ou pela oferta de espaços privados que substituem os públicos. A exemplo do urbanismo e do desenho urbano do Movimento Moderno, a cidade é cada vez mais afasta das pessoas.

No século XX, o espaço da cidade continuou a funcionar como importante lugar de encontro social, até o triunfo dos ideais de planejamento do modernismo, o que coincidiu com a invasão dos automóveis. A discussão sobre a “morte e vida” nas cidades, desafiadoramente levantada, em 1961, pelo livro de Jane Jacobs, em grande parte lidava com a gradual perda de oportunidades dos espaços urbanos de funcionarem como pontos de encontro. Ainda que a discussão tenha continuado desde então, em muitos lugares a vida na cidade continuou a ser espremida para fora do espaço da cidade. (GEHL, 2015, p 25-26)

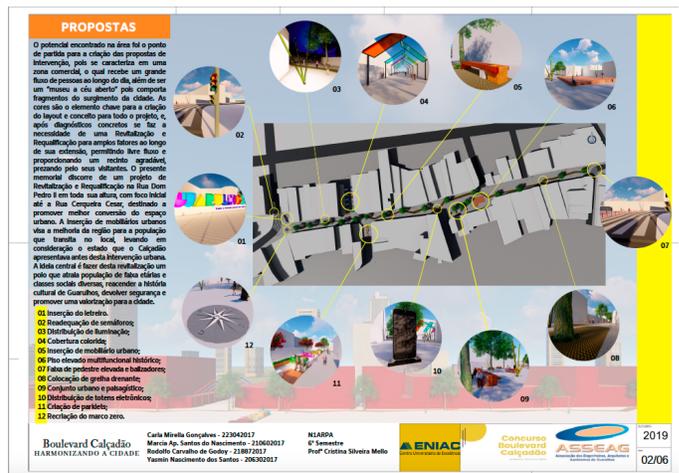
E, por fim, quais são os desafios a serem superados no século XXI, com o surgimento de novas tecnologias que integram o cotidiano das pessoas, bem como tornam o diálogo com o lugar público, diferente do que há cinquenta anos.

O acesso à informação indireta e os contatos explodiram em anos recentes. A TV, a internet, o email, o celular possibilitam um amplo e fácil contato com as pessoas do mundo todo. De tempos em tempos, surge a questão: a função de ponto de encontro do espaço da cidade pode ser assumida pelo conjunto de opções eletrônicas?

Nos últimos anos, o desenvolvimento da vida nas cidades sugere um quadro totalmente diferente. Aqui os contatos indiretos e o conjunto de imagens retratando o que as outras pessoas fazem em outros lugares não compete com a vida nos espaços públicos; ao contrário, estimula as pessoas a se juntarem e a desempenharem um papel ativo. As oportunidades para estar lá em pessoa, para encontros olho no olho, e o caráter de surpresa e imprevisibilidade das experiências são qualidades vinculada ao espaço da cidade como local de encontro.

É interessante observar que nessas mesmas décadas, nas quais a vida na cidade sofreu um notável renascimento, os meios eletrônicos de contato foram introduzidos. Precisamos de ambos. (GEHL, 2015, p. 26)

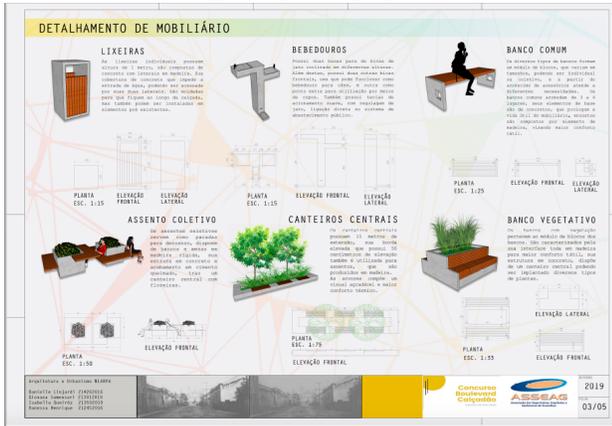
Fig. 4 - Prancha 2: a proposta geral para o Calçada do centro.



Fonte: produção do grupo de menção honrosa da turma NIARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçada.

Para apresentar as ideias de intervenção, os grupos devem então apresentar em duas escalas diferentes de representação (fig. 4), a implantação, que abrange toda a extensão da rua e os detalhamentos, que indicam onde serão implantados. Para cada local, uma problemática específica a ser solucionada, além dos itens básicos solicitados pelo próprio edital, como o Marco Zero e a Marca Guarulhos. A tecnologia é aliada ao processo de projeto, uma vez que possibilita melhorias na qualidade de utilização do espaço, assim como na construção do espaço mais seguro, iluminado e inteligente.

Fig. 5 - Exemplo de prancha 3/4: definições técnicas para a implantação do projeto.



Fonte: produção do grupo N1ARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçadão.

Após a proposição geral, os estudantes definem e especificam, segundo as indicações da organização do concurso, os materiais, dimensionamentos, processos técnicos e estudos para a implantação do projeto (fig. 5). Para delinear a apresentação das ideias de maneira organizada, solicita-se, em aula, que os grupos desenvolvam as pranchas do planejamento e análise urbana (macro) até o detalhamento (micro), de forma a facilitar sua leitura em conjunto ou individual. A solicitação dessa descrição minuciosa de materiais, dimensões e aplicações técnicas é necessária para a possível implantação do projeto, além da avaliação de sua exequibilidade.

Fig. 6 - Exemplo de pranchas 3/4: definições técnicas para a implantação do projeto.



Fonte: produção do grupo vencedor em 1º lugar da turma N1ARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçadão.

Fig.7 - Exemplo de pranchas 3/4: definições técnicas para a implantação do projeto.



Fonte: produção do grupo vencedor em 1º lugar da turma N1ARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçadão.

Fig. 8 - Exemplo de pranchas de análise teórica.



Fonte: produção do grupo vencedor em 1º lugar da turma N1ARPA para apresentação ao Concurso Boulevard Calçadão.

Ainda que o edital do concurso tenha objetivos muito claros quanto ao necessário para a entrega do material, é necessário dar liberdade aos alunos, para que observem todo o entorno da área e identifiquem as carências da região que podem ser solucionadas através do desenho urbano, como é o caso do grupo vencedor do concurso, que realiza uma investigação precisa acerca dos usos do calçadão e suas potencialidades como espaço público coletivo (fig. 6 e 7) ou do grupo representado na figura 8, que

